

# Consórcio quer evitar

Campanha incentivará população a recuperar e preservar bacias, r

## a escassez de água

responsáveis por 98% do abastecimento na Grande Vitória

A degradação dos mananciais que atendem à Grande Vitória e o fenômeno climático El Niño ameaçam seriamente o abastecimento público. Isto significa que poderá haver escassez de água, a partir de 2016, nas regiões de abrangência das bacias dos rios Santa Maria e Jucu. Este é o diagnóstico feito pelo Consórcio dos Rios de Santa Maria e Jucu, organização sem fins lucrativos que há sete anos reúne dez prefeituras (cinco da Grande Vitória) e empresas públicas e privadas dos municípios banhados por estes rios.

O Consórcio, cujo objetivo é unir esforços para recuperar e preservar estas bacias, responsáveis por 98% do abastecimento da Grande Vitória, constatou a necessidade de envolver toda a sociedade a reverter este quadro. Assim, a partir de hoje, o Consórcio e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama) lançam uma campanha para incentivar a população da Grande Vitória a participar da recuperação ambiental das duas bacias.

Na próxima terça-feira, às 7 horas, um grupo de estudantes da área de Comunicação da Faesa, técnicos do Lyons Clube, Rotary e da Maçonaria participarão de um blitz na Praia do Suá, próximo ao Horto-Mercado. O coordenador da campanha, Ricardo Néspoli, informou que durante um mês serão espalhados 16 outdoors em locais movimentados da Grande Vitória, busdoors em coletivos da Região Metropolitana, além da distribuição de material informativo.

A secretária-executiva do Consórcio Daisy Muzzi disse que essa campanha pretende repassar à população um diagnóstico sobre degradação ambiental como desmatamento, assoreamento dos rios e o impacto que o lixo e o esgoto vêm causando aos mananciais. "De nada adianta fazer investimentos na recuperação do meio ambiente se a população não participar ativamente", disse.

Todas às terças e quintas-feiras, os participantes da campanha estarão visitando variadas instituições, entre elas as de ensino.



### DESENVOLVIMENTO

Viveiro florestal, inaugurado em reserva biológica de Cariacica, suprirá falta de mudas para reflorestamento

Gildo Loyola

## US\$ 3 milhões investidos em recuperação

Em sete anos de existência, o Consórcio dos Rios Santa Maria e Jucu já investiu cerca de US\$ 3 milhões em projetos para a recuperação dessas bacias. A entidade desenvolve junto com os municípios e os consorciados no projeto de reposição de cobertura vegetal, o subprograma de reflorestamentos das matas ciliares, considerado o de maior resultado visível pelo consultor do Consórcio, economista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Aroldo Correa Rocha. Para suprir a falta de mudas para o trabalho de reflorestamento foi inaugurado ontem um viveiro florestal, na Reserva Biológica de Duas Bocas, em Cariacica.

O viveiro tem capacidade para produzir 150 mil mudas por ano e tem a finalidade de assegurar o de-

envolvimento de pesquisa científica. Ele vai abastecer, segundo informou a secretária-executiva do Consórcio, Daisy Alexandra Muzzi, o programa de reflorestamento para o plantio nas regiões do entorno da Reserva, como Cachoeirinha, Maricará e Bubu. Parte da produção será comercializada a preços inferiores aos praticados no mercado.

A área é de 2 mil metros quadrados e todo o viveiro foi financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "A maior produção de mudas é a da Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, em Linhares. Mas não estava atendendo a demanda", revelou Correa Rocha. Segundo Daisy, o reflorestamento vem sendo realizado às margens dos rios desde 1996.

O custo por ano em média é de R\$ 330 mil, e a intenção do Consórcio é duplicar a área de trabalho. "Já está comprovado que é um trabalho viável e futuramente vamos ter mais três viveiros de produção e outros três de distribuição", garantiu Daisy.

A produção deficiente de mudas estrangula o trabalho de reflorestamento desenvolvido pelo Consórcio Santa Maria-Jucu. Aproximadamente 100 mil covas estão abertas nas frentes de trabalho da organização à espera de mudas. O viveiro é resultado de um convênio firmado entre o Consórcio e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), com a parceria da Aracruz Celulose, Cesan, Chocolates Garoto, CST e Escelsa.

Antes de implantar o viveiro, o Consórcio recebia mudas da Aracruz e comprava da Floresta Rio Doce. Segundo Daisy, atualmente, apenas 10% do território estadual permanecem cobertos pela Mata Atlântica e ecossistemas associados. Deste total, 28% estão na área de abrangência das bacias dos rios Jucu e Santa Maria. O Projeto de Recuperação das Matas Ciliares tem como meta reflorestar por ano 100 hectares de margem dos rios.

Desde a sua implantação em 1996, os programas de recomposição de Mata Ciliar, de acordo com Daisy Muzzi, já foram plantados 82,1 hectares de florestas. Somente neste ano, foram utilizadas 60.851 mudas (14,28ha) para reflorestar as margens dos rios.